



● Leitor iniciante



● Leitor em processo



● Leitor fluente

GIRASSOL

JOEL RUFINO DOS SANTOS

Duas histórias muito engraçadas

ILUSTRAÇÕES: DANIEL KONDO

PROJETO DE LEITURA

Maria José Nóbrega
Rosane Pamplona

Duas histórias muito engraçadas

JOEL RUFINO DOS SANTOS



UM POUCO SOBRE O AUTOR

Nascido no Rio de Janeiro, filho de pais pernambucanos, Joel Rufino dos Santos viveu cerca de dez anos em São Paulo. Foi preso político durante a ditadura militar, entre 1972 e 1974. Uma parte de seus ancestrais veio da Etiópia, na África; outra, de Portugal, na Europa. Possivelmente, uma outra parte veio de Angola, mas ele nunca conseguiu confirmar. Como sua família é de Pernambuco, é provável descender também de caetés e tupinambás. Publicou diversos livros: *Quem fez a República*, *O dia em que o povo ganhou*, *História política do futebol brasileiro* e *Zumbi* (ensaios de História); *Abolição*, *Quatro dias de rebelião* e *Ipupiara* (romances); *O curumim que virou gigante*, *A botija de ouro*, *Uma estranha aventura em Talalai*, *Marinho, o marinheiro e outras histórias*, e o *Noivo da cutia* (literatura infantil).

Durante anos lecionou em cursinhos preparatórios para vestibular, retornando à universidade em 1978 com a anistia aos casados pelo regime militar. Foi exilado na Bolívia (1964) e no Chile (1964-65). Historiador de origem, transferiu-se para a área literária. Atualmente, leciona Literatura Brasileira e História da Comunicação, nas Faculdades de Letras e Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

RESENHA

- A primeira história muito engraçada: “O burro falante”

Um fazendeiro vai à feira comprar um burro. Um cigano lhe oferece um burro que fala. Custa uma verdadeira fortuna, mas o fazendeiro nem hesita, leva-o para casa. O burro, porém, não abre a boca para dizer coisa alguma. Desgostoso, o dono resolve devolvê-lo ao cigano. No caminho, encontra uma cobra. “Vou jogar na cobra”, diz ele, pensando em ficar rico no jogo do bicho. É então que o burro começa a falar e o aconselha a jogar no coelho. O fazendeiro, deslumbrado, aposta tudo o que tem no coelho. Mas dá é cobra mesmo. O homem fica furioso e o burro, despeitado: “Já faço muito em falar. Ainda queria que eu acertasse o bicho?”.

- A segunda história muito engraçada: “Mania de trocar”

Um roceiro, irritado porque a seleção do Brasil empata um jogo na Copa do Mundo, põe culpa no rádio e resolve trocá-lo por um burro. Mas o burro é muito burro e ele o troca por um pato que bota moedas de ouro; ou melhor, botou uma vez só e nunca mais. Vai, de novo, o roceiro fazer suas trocas: o pato por uma viola, a viola por um cavalo e finalmente o cavalo por... um rádio. O seu velho rádio de volta! Mas, esperem: acabam de anunciar que um novo jogo vai começar...

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Estas duas pequenas histórias buscaram inspiração no repertório de contos e anedotas populares. Mas trazem de original uma dose de imprevistos e de situações absurdas — surrealistas, mesmo — que nos faz dar boas gargalhadas. A primeira, parece trazer o típico mote do rico fazendeiro enganado pelo astuto, mas não é bem isso; pode-se dizer que é um homem enganado por si mesmo: quem mandou confiar em poderes mágicos? A segunda, se assemelha,

pela estrutura, aos conhecidos contos de encadear, ou de acumular, em que o protagonista vai trocando sempre uma coisa pela outra; a maior graça dela advém, no entanto, dos incríveis objetos trocados e da reação de quem os troca. Nas duas histórias estão presentes personagens e cenários do folclore brasileiro (o fazendeiro, a roça, o cigano de feira, o tropeiro, o violeiro) misturados a referências históricas, modernas ou antigas, como o burro que carregou o Menino-Jesus, o que carregou Juscelino e a Copa do Mundo. Às virtudes mágicas tradicionais de contos de fadas (pato que bota moedas de ouro, viola que toca sozinha, cavalo invisível) juntam-se novas, hilariantes, como o burro que fala 432 línguas. É a desmistificação dos poderes encantados, pois nenhum deles parece servir para nada; na verdade, a mágica mesmo parece ser o jeito — esse bem brasileiro — de resolver as situações com bom-humor e criatividade.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa

Temas transversais: Pluralidade cultural

Público-alvo: Leitor em processo

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Para que os alunos saboreiem a graça e a crítica sutil que trazem os dois contos, é importante que conheçam pelo menos uma história tradicional de burro ou outro animal falante, como *Mesinha-te-arruma*, *burro de ouro* e *pula-porrete* e uma história de encadear com o tema das trocas, como *João Felizardo*, ambas dos Grimm. As duas histórias podem ser encontradas no livro *Contos de Grimm*, traduzidas do alemão por Tatiana Belinky e publicado pela Paulus.

2. Para a história “O burro falante”, seria interessante verificar, também, se eles sabem o que é jogo do bicho e se conhecem algo do folclore a respeito disso, como a importância dos sonhos e dos encontros imprevistos (os auspícios) na escolha da aposta.

Durante a leitura:

1. Sugira que antes de lerem a primeira das histórias engraçadas antecipem, por meio da ilustração de Daniel Kondo, os objetos da troca.

2. Enquanto estiverem lendo a segunda das histórias engraçadas, peça que acompanhem as reações do fazendeiro captadas pela

ilustração de Daniel Kondo. E a mulher da personagem? O que acha de tudo isso? A visão duplamente contrariada da esposa captada pelos olhos do tolo fazendeiro é muito divertida (página 24).

3. Embora as duas histórias pareçam se encaixar na estrutura de típicos contos populares, em vários momentos, o leitor é pego de surpresa com as referências ou situações imprevisíveis: Juscelino, ou o cavalo mágico, que só rende ao dono galos na testa. Peça aos alunos que observem em que pontos eles se sentiram surpreendidos pelo desenrolar imprevisto da narrativa.

4. Peça que durante a leitura escolham qual das *Duas histórias muito engraçadas* é a mais engraçada.

Depois da leitura:

1. Faça a votação da história mais engraçada e registre as razões que apresentaram para a escolha.

2. Retome o percurso das trocas em “Mania de trocar” e deixe que comentem o que acharam delas.

3. O roceiro trocou, trocou... e acabou ficando com o velho rádio. Mas a história não acabou, pois outro jogo está para começar. Proponha que inventem um desfecho para ela, levando em conta um outro resultado do jogo: o Brasil ganhou ou então... perdeu a partida.

4. Traga para a classe ou peça que procurem mais histórias de trocar. (Sugestões: *O menino e a avó gulosa*, recolhida por Câmara Cascudo; *O rabo do macaco*, registrada por Monteiro Lobato em *Histórias de Tia Nastácia*, publicada pela Editora Brasiliense.) Proponha que cada um escreva uma história nesses moldes e a conte para a classe. Vocês podem organizar uma antologia, depois.

5. Há várias narrativas de encadear, cantadas. Traga para a classe, por exemplo, “Estória da coca”, registrada no CD *Brincadeiras de roda, estórias e canções de ninar*, narração de Elba Ramalho e cantada por Solange Maria e Antônio Nóbrega, selo Eldorado. Cante com os alunos. Organize-os depois em grupos, proponha que escolham uma das histórias criadas e que tentem musicá-la. A apresentação pode ser num sarau caipira ou na festa junina da escola.

6. Retome a história “O burro falante” e discuta: afinal, o burro falava ou não? Veja se eles percebem que o fazendeiro teve a confirmação de que o burro falava, mas estava tão irritado com o palpite infeliz que nem se deu por isso.

7. Em “O burro falante”, o autor emprega vários provérbios:

- *Jogar água na fervura, jacaré falou?*
- *Que mané coelho, que nada.*
- *Quem conta um conto aumenta um ponto.*

Além disso, ele emprega muitas expressões típicas da oralidade: “escolhe que escolhe”, “na horinha de pagar”, “lá queria briga?” Peça aos alunos que façam um levantamento dessas ocorrências. Seria muito proveitoso comparar essa linguagem com a de um conto de fadas tradicional, como os dos irmãos Grimm.

8. Peça uma pesquisa sobre Juscelino Kubitschek e também sobre a viagem do Menino-Jesus a Praga. O objetivo é levantar dados para verificar a pertinência dessas referências no texto.

LEIA MAIS...

1. DO MESMO AUTOR

- *O curumim que virou gigante* — São Paulo, Editora Ática
- *A botija de ouro* — São Paulo, Editora Ática
- *Uma estranha aventura em Talalai* — São Paulo, Editora Global
- *Marinho, o marinheiro e outras histórias* — São Paulo, Editora Cultrix
- *A Perilampéia e os dois meninos de Patipurum* — São Paulo, Editora Ática

2. SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *Histórias de bobos, bocós, burraldos e paspalhões* — Ricardo Azevedo, Porto Alegre, Editora Projeto

3. SOBRE O MESMO GÊNERO

- *Contos tradicionais do Brasil* — Câmara Cascudo, Rio de Janeiro, Editora Ediouro
- *Nasrudin* — Regina Machado, São Paulo, Editora Companhia das Letrinhas